



ILAN BRENMAN

O homem
dos figos

- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.

RESENHA

Nas terras do Antigo Egito, um simples e humilde comerciante tinha como sua grande alegria a figueira do jardim, que costumava lhe presentear com deliciosos figos no verão, aliviando a fome de quem, muitas vezes, podia se alimentar apenas de pão.

Certo dia, porém, houve um inexplicável e miraculoso acontecimento: a figueira deu dez enormes e suculentos figos em pleno inverno. Espantado com esse prodígio produzido por Amon Rá, o deus Sol, o mercador subitamente teve a ideia de, em vez de devorar os figos imediatamente, consultar um vizinho adivinho para tentar decifrar o sentido desse saboroso milagre. Ao ler seu futuro movendo uma vareta sobre uma caixa de areia, o vizinho lhe disse que sua vida mudaria se, a partir do dia seguinte, levasse todos os dias um daqueles suculentos figos ao faraó. O mercador, apesar da fome, decidiu cumprir as instruções do oráculo, conquistando a simpatia e os favores do faraó, que estava justamente ansiando por comer frutas frescas. Essa harmonia só seria perturbada pela intervenção invejosa do intendente do faraó, que tentou criar intrigas entre os dois. Mas, finalmente, tudo foi esclarecido e o homem dos figos passou a trabalhar para o poderoso soberano.

Ilan Brenman nos presenteia com uma bela fábula egípcia, em que a possibilidade de saborear uma fruta fresca passa a ser um verdadeiro milagre, digno das maiores recompensas. A humildade do protagonista e sua disponibilidade em seguir os desígnios do destino de modo fiel e leal acabam por fazer com que todas as portas se abram, enquanto a inveja do intendente Ansab e seus subterfúgios pouco honestos levam-no a, literalmente, perder a cabeça. As

delicadas ilustrações de Anuska Allepuz ajudam a transportar-nos ao universo do Antigo Egito, com seus oráculos, seus hieróglifos e sua estrutura hierárquica bastante vertical e inexorável, em que o faraó era encarado como um verdadeiro representante divino na Terra, com direitos sobre a vida e a morte de seus súditos.

QUADRO SÍNTESE

Gênero: conto tradicional.

Palavras-chave: fome, milagre, oráculo, humildade, inveja, pobreza, riqueza, recompensa, reviravolta.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 9. Empatia e cooperação.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Diversidade cultural, Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. O que a postura física dos dois personagens que aparecem na imagem, bem como as expressões de seus rostos, têm a dizer a respeito da hierarquia que se estabelece entre eles? Veja se eles percebem como o personagem de barba está de cabeça baixa e braços estendidos, provavelmente ajoelhado, com a postura de quem faz uma oferenda, enquanto o personagem sentado em um nível mais alto aparece sorridente, aceitando o presente. Qual dos dois poderia ser o *homem dos figos* do título?

2. Leia com a turma o texto da quarta capa. Por que será que a vida do mercador mudaria completamente e para sempre a partir do momento em que encontrasse figos em pleno inverno? Estimule os alunos a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.

3. O que os alunos sabem a respeito do Egito? Em que continente ele fica? Desafie-os a encontrar o país em um mapa-múndi e estimule-os a encontrar imagens do país na internet. Se possível, organize um mural.

4. Chame a atenção dos alunos para as informações contidas, em letras pequenas, no canto direito da primeira página do livro: “2ª edição” e, em seguida: “1ª edição, 2016 – Faraó e o homem dos figos”. Será que os alunos sabem em que consiste uma primeira e uma segunda edição? Ajude-os a esclarecer suas dúvidas a respeito. Será que se dão conta de que, na primeira edição do livro, o título era diferente?

5. Pergunte aos alunos se sabem o que é um faraó. Proponha que consultem a internet para saber um pouco mais a respeito.

6. Leia com a turma as biografias do autor e da ilustradora, ao final do livro. Estimule os alunos a visitar o *site* de Ilan Brenman (www.bibliotecailanbrenman.com.br), bem como suas redes sociais.

Durante a leitura

1. Diga aos alunos que estejam atentos aos marcadores de tempo e espaço no decorrer do texto. O que acontece em cada um dos dez dias em que o mercador oferece um figo ao faraó?

2. Diversos elementos das ilustrações remetem ao Antigo Egito: hieróglifos, pirâmides, esfinges, e assim por diante. Veja se os alunos se dão conta desses elementos.

3. Adiante para a turma que, no decorrer da narrativa, dois personagens aconselham o protagonista: um deles com bons conselhos, outro com maus. Peça que os alunos procurem identificá-los.

4. Proponha aos alunos que prestem atenção às sombras dos personagens que aparecem nas ilustrações. Será que percebem que, em uma delas, o movimento feito pela sombra é diferente do movimento do personagem na ilustração? Por que será? O que essa sombra quer representar?

5. Chame atenção para os elementos que se repetem em boa parte das ilustrações: o Sol, as folhas da figueira e colunas com hieróglifos.

Depois da leitura

1. A história do humilde mercador que cai nas graças do soberano ao presentear-lo com figos é uma das histórias contadas no belíssimo longa-metragem *Príncipes e Princesas*, de Michel Ocelot, que, inspirando-se no teatro de sombras, narra a história de sombras que constroem sofisticados adereços para transformar-se em outros personagens para contar histórias míticas e fábulas de diversas partes do mundo. Disponível em versão dublada no vimeo, em: <<https://vimeo.com/191992191>> (acesso em 20 mar. 2020).

2. Esse pode ser um bom momento para que os alunos se aprofundem um pouco mais a respeito da história do Antigo Egito, uma das civilizações mais sofisticadas e enigmáticas da Antiguidade, e compreendam por que, afinal de contas, o faraó detinha tanto poder e era considerado um verdadeiro deus, capaz de decidir sobre a vida e a morte dos seus súditos. Assista com os alunos a este documentário a respeito de Ramsés II, um dos maiores faraós do Egito, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5thQWCmu_ek> (acesso em 20 mar. 2020). Em seguida, se possível, convide um professor de história para conversar com a turma a respeito do tema e esclarecer as dúvidas que seus alunos possam ter.

3. Assim que se dá conta de que sua figueira produziu frutos em pleno inverno, o mercador imediatamente compreende o ocorrido como um milagre produzido por Amon Rá, o deus Sol. Para que os alunos se informem mais a respeito dessa figura, proponha que realizem uma pesquisa sobre os deuses do panteão egípcio, procurando saber um pouco a respeito das características de cada um, das relações que estabelecem entre si, complementando sua pesquisa com imagens.

4. Um dos momentos mais marcantes da história é quando o protagonista consulta seu vizinho, escriba e estudioso da arte de prever o futuro. É a consulta ao oráculo que leva o mercador a presentear o faraó com seus figos. De fato, como era pouquíssima gente que sabia ler e escrever, já que se levava ao menos doze anos para aprender o sistema complexo de hieróglifos da escrita egípcia, os escribas possuíam uma função social muitíssimo importante na sociedade do Antigo Egito. Leia com a turma as interessantíssimas informações que o artigo desse *website* fornece a respeito do assunto: <<https://www.fascinioegito.sh06.com/escribas.htm>> (acesso em 20 mar. 2020).

5. Divida a turma em pequenos grupos e forneça a cada um a cópia de um conto diferente do livro *Contos e lendas do Antigo Egito*, publicado pela Companhia das Letras. Em seguida, assista com os alunos a um vídeo do quadro de contação de histórias que costumava ser exibido pelo programa Rá-tim-bum, veiculado pela TV Cultura nos anos 1990, em que a atriz Helen Helene costumava usar diversos objetos cotidianos para dar vida à narrativa, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xfv4U0V2Pck>> (acesso em 20 mar. 2020). Proponha então que cada grupo, inspirados em Helen Helene, encontre uma maneira de recontar o seu conto à classe, representando o cenário, os personagens e outros elementos essenciais da narrativa por meio de objetos cotidianos. As crianças podem, se desejarem, acrescentar também efeitos sonoros.

6. Enquanto os figos da figueira do mercador transformam sua vida para melhor e caem nas graças do faraó nesse conto egípcio, no conto brasileiro *História da figueira* a mesma árvore de frutos acaba por converter-se numa fonte de muito sofrimento para uma jovem garota. Escute com os alunos essa gravação de *A história da figueira*, do disco *Brincadeiras de Roda, estórias e canções de ninar*, coletânea de músicas para crianças lançada em 1983, com narração de Elba Ramalho e músicas de Antônio Nóbrega e Solange Maria, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NgpFGmsinWc>> (acesso em 20 mar. 2020).

7. As ilustrações do livro são criadas a partir da conjunção de uma série de técnicas – a principal delas é a gravura. Para que os alunos experimentem a técnica, pode ser interessante utilizar um procedimento que possua um resultado semelhante ao da xilogravura, mas utilizando bandejas de isopor – siga as orientações passo a passo

desta reportagem do Estadinho, disponível em: <<https://www.estadinho.com.br/blogs/estadinho/xilogravura-o-que-e-isso/>> (acesso em 20 mar. 2020). Sugira que as crianças criem gravuras inspiradas nas imagens dos deuses egípcios.

LEIA MAIS...

do mesmo autor e série

A sabedoria do califa. São Paulo: Moderna.

Cavalo de Troia, a origem. São Paulo: Moderna.

O alvo. São Paulo: Moderna.

O que a terra está falando? São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

Dez bons conselhos do meu pai, de João Ubaldo Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Joty, o tamanduá, de Vangri Kaygang. São Paulo: Global.

Contos budistas, de Sherab Chozdin. São Paulo: Martins Editora.

Karu taru: o pequeno pajé, de Daniel Munduruku. Porto Alegre: Edelbra.

Xangô, o trovão, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!